

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0163-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.636222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.


GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO LIBERTADORA COMO REFERÊNCIA PARA OS PACTOS E AS LUTAS SOCIAIS NO ENFRENTAMENTO À OFENSIVA LIBERAL

Atair Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226041>


CAPÍTULO 2..... 14

COMPETENCIAS DOCENTES EN EL FORMADOR DE PEDAGOGOS DE CIENCIAS: UNA DISCUSIÓN ACTUALIZADA

Emmanuel Vega Román

Iván Ramón Sánchez Soto

Margarita Marchant San Martín


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226042>

CAPÍTULO 3..... 28

PRÁTICAS E RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS: UM PROJETO INOVADOR COM MULHERES DE ETNIA CIGANA

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226043>

CAPÍTULO 4..... 43

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESFERA DA ONU: POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM PERSPECTIVA INTERNACIONAL

Roger Domenech Colacios

Joseane Maisa dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226044>

CAPÍTULO 5..... 53

MULHERES EMPODERA: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA ESCOLA DE NEGÓCIOS - UNIVALI

Natalí Nascimento

Fabiana de Bittencourt Rangel

Francine Simas Neves

Silvana Schimanski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226045>


CAPÍTULO 6..... 68





PIBIC ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES DE DISCUSSÃO DA HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA NAS AULAS DE GEOGRAFIA


Adriany de Ávila Melo Sampaio

Antônio Carlos Freire Sampaio

Rosana de Ávila Melo Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226046>


| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 7..... | 75 |
| APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM QUÍMICA: USANDO OS MAPAS CONCEITUAIS | |
| Daniele de Oliveira Silva | |
| Julian Carlos da Silva Pavan | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226047 | |
| CAPÍTULO 8..... | 83 |
| EDUCAÇÃO INTEGRAL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA/ SP | |
| Dilene Aparecida Amicci Mascioli | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226048 | |
| CAPÍTULO 9..... | 90 |
| A INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES | |
| Wilsione de Jesus Mendes Silveira | |
| Uiara Vaz Jordão | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226049 | |
| CAPÍTULO 10..... | 106 |
| A EFICÁCIA OU A REMEDIAÇÃO NAS CONDIÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTAS: O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DOS EIXOS DA APROPRIAÇÃO DO SEA – SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA | |
| Rosemeire Reis Ribeiro da Costa | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260410 | |
| CAPÍTULO 11..... | 117 |
| ENSINO HÍBRIDO: EXCLUSÃO SÓCIO-DIGITAL E DESIGUALDADE SOCIAL. REFLEXÕES PARA ALÉM DA SALA DE AULA | |
| Marco Aurélio Ferraz | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260411 | |
| CAPÍTULO 12..... | 134 |
| PROBLEMATIZAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM | |
| Francis Roberta de Jesus | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260412 | |
| CAPÍTULO 13..... | 146 |
| PAPEL DO NÚCLEO DOCENTE ASSISTENCIAL ESTRUTURANTE (NDAE) NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL | |
| Raquel de Mendonça Rosa-Castro | |
| Edilma Maria de Albuquerque Vasconcelos | |
| Soraya Diniz Rosa | |
| Miriam Sanches do Nascimento Silveira | |
| Débora Gomes Barros Lisboa Terra | |

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260413>

CAPÍTULO 14..... 154

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA APOIO DISCENTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 – REVISÃO DE LITERATURA


Emerith Mayra Hungria Pinto
Ana Paula Montandon de Oliveira
Flávia Gonçalves Vasconcelos
Flávia Melo
Janaína Andréa Moscatto
Jivago Jaime Carneiro
Josana Peixoto Castro
Heloiza Helena Rodrigues Martins
José Elias Flosino de Sousa
José Luís Rodrigues Martins
Kelly Deyse Segati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260414>

CAPÍTULO 15..... 163

PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS PROFESSORES DA ESCOLA SÃO VICENTE DE PAULA


Francisco Edson Pereira Leite
João Luiz da Costa Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260415>

CAPÍTULO 16..... 169

PROPOSTA DE APOIO DERIVADA DO DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO PARA TORNAR COMPREENSÍVEL A INTERDISCIPLINARIDADE NO INGRESSO EM GRADUAÇÕES PROFISSIONALIZANTES PÚBLICAS


Rogério Benedito de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260416>

CAPÍTULO 17..... 177

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: OPORTUNIDADE DE NOVAS APRENDIZAGENS


Yêda Sá Malta
Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260417>

CAPÍTULO 18..... 189

INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”

Magdalena Riusech Farrero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260418>

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 19..... | 211 |
| A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS INERENTES AO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA INFÂNCIA | |
| Carolini Feijó Dutra | |
| Karla Larissa Trassi Ganaza Domingues | |
| Fernanda Paco Carvalho Pinto | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260419 | |
| CAPÍTULO 20..... | 224 |
| AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL EM UM CONTEXTO MUNICIPAL: DESAFIOS DIANTE A PANDEMIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO | |
| Jessica Novôa | |
| Lusiane Macarini Chaves | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260420 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 233 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 234 |

MULHERES EMPODERA: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA ESCOLA DE NEGÓCIOS - UNIVALI

Data de aceite: 01/04/2022

Natalí Nascimento

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Fabiana de Bittencourt Rangel

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Francine Simas Neves

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Silvana Schimanski

Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)

RESUMO: Como as universidades podem contribuir para a redução das desigualdades econômicas entre homens e mulheres? Quais atividades estimulam a discussão sobre a igualdade de gênero, com vistas a ampliar a participação das mulheres na busca de oportunidades de inserção profissional e de liderança? Este debate teórico do âmbito da economia feminista, ganhou forças a partir da publicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (2015) e as universidades são engrenagens fundamentais nesse processo de mudança social. Por meio da abordagem qualitativa, com fontes primárias e secundárias, o objetivo do trabalho é apresentar as atividades do projeto de extensão desenvolvido na Escola de Negócios da Universidade do Vale do Itajaí, o Mulheres Empodera. A finalidade do trabalho é descritiva, visando estimular o debate e a troca de experiências. O projeto foi lançado no ano de 2020, permaneceu em andamento, durante o contexto pandêmico no modelo remoto e apenas

em 2021, gradualmente retoma atividades presenciais. Os resultados preliminares indicam que mais de 350 mulheres participaram de forma síncrona das mais de 30 ações realizadas remotamente (e apenas recentemente, presencial) e mais de 10.000 foram alcançadas, já que muitas ações do projeto permitem acesso contínuo pelo público, via redes sociais da Escola.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo feminino, empoderamento econômico feminino, igualdade de gênero.

ABSTRACT: How can universities contribute to reducing economic inequalities between men and women? What activities stimulate the discussion on gender equality, with a view to expanding women's participation in the search for opportunities for professional insertion and leadership? This theoretical debate within the scope of feminist economics gained strength from the publication of the UN's Sustainable Development Goals (2015) and universities are fundamental gears in this process of social change. Through a qualitative approach, with primary and secondary sources, the objective of this work is to present the activities of the extension project developed at the Business School of the University of Vale do Itajaí, Mulheres Empodera. The purpose of the work is descriptive, aiming to stimulate debate and the exchange of experiences. The project was launched in 2020, remained in progress, during the pandemic context in the remote model and only in 2021, gradually resumes face-to-face activities. Preliminary results indicate that more

than 350 women synchronously participated in the more than 30 actions carried out remotely (and only recently, in person) and more than 10,000 were reached, since many actions of the project allow continuous access by the public, via the social networks of the School.

KEYWORDS: Female entrepreneurship, female economic empowerment, gender equality.

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de extensão Mulheres Empodera, desenvolvido na Escola de Negócios da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Trata-se de um projeto criado no ano de 2020, que até o momento realizou mais de 30 ações e ultrapassa o número de 350 mulheres atendidas de forma síncrona e mais de 10.000 pessoas alcançadas¹. O objetivo geral do projeto é desenvolver qualificação profissional e o empreendedorismo e a das mulheres de Itajaí e região, que se encontram em situação de desemprego e vulnerabilidade.

A UNIVALI está situada no município de Itajaí-SC e é uma universidade comunitária que atua há mais de 50 anos com firme compromisso social. Além do ensino, conta com 147 grupos de pesquisa e na extensão, conta com 10 programas institucionais e 75 projetos (UNIVALI, 2021). Os debates no contexto da Escola de Negócios inspiraram as ações que culminaram com a criação do projeto, que busca interagir com as diversas áreas da universidade na urgente agenda para a promoção da igualdade de gênero.

Infelizmente, não é novidade que a desigualdade de gênero se evidencie na esfera econômica e das oportunidades de inserção profissional. Por exemplo, as mulheres ainda têm dificuldades para conciliar o trabalho remunerado, criação de filhos(as) e o trabalho doméstico não pago; embora a incorporação das mulheres no mercado de trabalho aumente, casamento e a maternidade reduzem as taxas de participação e, portanto, de renda e benefícios associados; globalmente, as mulheres ainda são menos remuneradas do que homens (recebendo aproximadamente 23% menos); mulheres têm menos acesso às instituições bancárias ou a contas bancárias; mulheres enfrentam mais dificuldades ao empreender no mundo dos negócios (UN WOMEN, 2018; UN WOMEN, 2019). Um dos mais recentes relatórios internacionais sobre o tema, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial informa que na atual trajetória, serão necessários 267.6 anos para que mulheres tenham as mesmas oportunidades profissionais que homens ao redor do mundo (WEF, 2021).

Embora na agenda internacional a promoção da igualdade de gênero não seja novidade, em 2015, estes trabalhos contaram com um importante reforço, com a aprovação dos dezessete Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) (UN, 2015). Entre eles, há metas para a conquista da igualdade de gênero e empoderamento econômico

¹ Nota-se que devido ao contexto pandêmico pela COVID-19, no ano de 2020 todas as atividades realizadas ocorreram no modo remoto. Apenas em 2021, com o retorno gradual permitido, algumas atividades presenciais passaram a ser desenvolvidas.

de todas as mulheres e meninas (ODS 5), para as quais os diversos atores sociais, além dos governos nacionais e subnacionais, também são chamados a contribuir, como os movimentos sociais e as empresas e as universidades. Ressalta-se que a UNIVALI consta da lista de universidades parceiras da iniciativa Impacto Acadêmico da ONU, e, portanto, apoia e contribui com seus objetivos e mandatos (UNITED NATIONS, 2021).

No plano teórico, a Economia Feminista tem amparado tais discussões. A interface entre os estudos de gênero e a economia é um dos mais contemporâneos programas de pesquisa, que vem se consolidando a partir dos anos noventa e busca dar visibilidade à situação das mulheres. De uma maneira geral, defende que a introdução da categoria gênero aos debates, revela a insuficiência dos corpos teóricos tradicionais das ciências sociais para tratar adequadamente as desigualdades sociais entre mulheres e homens (NELSON, 1995; CARRASCO, 2005; FERNANDES, 2018). Nesse sentido, enquanto alguns teóricos propõem uma mudança radical das abordagens (consideradas frutos de discursos e epistemologia androcêntricos), outros, propõem dar visibilidade para as diferenças, além da promoção de medidas de igualdade de oportunidades para que as mulheres acessem os mercados. O projeto Mulheres Empodera fundamenta-se no segundo grupo.

Por meio da abordagem qualitativa, este trabalho foi desenvolvido através de fontes primárias (dados coletados até o momento, pelas docentes responsáveis pelo projeto) e secundárias (literatura e relatórios), com o objetivo de apresentar as atividades desenvolvidas até o momento. A finalidade do trabalho é descritiva, visando a troca de experiências, uma vez que o projeto foi lançado no ano de 2020, teve suas primeiras atividades durante o contexto pandêmico e no segundo semestre de 2021 iniciou com atividades híbridas. Os resultados preliminares indicam que as atividades direcionadas ao público feminino, têm potencial significativo, que vai muito além da contribuição com a vida das pessoas atendidas: traz um desafio mundial para o debate em todos os pilares das atividades universitárias.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta o conceito de empoderamento econômico, o qual fundamenta e norteia as atividades do projeto de extensão Mulheres Empodera. Ademais, destaca o papel das atividades de extensão universitária nesse amplo contexto, ou seja, as possibilidades locais de aplicação das propostas que embora sejam frutos da agenda internacional, exigem soluções com envolvimento de atores locais.

2.1 O empoderamento econômico das mulheres

Atualmente a ONU define o empoderamento econômico feminino como “a capacidade das mulheres de ter garantidos empregos decentes, acumular ativos e influenciar instituições e políticas públicas que influenciam no crescimento e desenvolvimento” (UN WOMEN, 2013, tradução livre). Na visão de Calvès (2009), trata-se de um conceito cujo

significado variou ao longo do tempo e tornou-se instrumentalizado pelas organizações governamentais, tornando-se sinônimo de capacidade individual, realização e *status*.

No campo da economia, a partir dos anos 1990, as críticas sobre a insuficiência dos corpos teóricos convencionais, de tratar adequadamente as desigualdades sociais entre mulheres e homens, permitiram o fortalecimento dos recortes de gênero (NELSON, 1995; FERNANDEZ, 2018). Sob escopo da Economia Feminista, há basicamente duas linhas de pensamento: (i) aquele que argumenta que a igualdade pode ser conquistada pela inserção da mulher da esfera masculina (trabalho remunerado, mercado, por exemplo); (ii) aquele que defende a necessidade do espaço da esfera feminina em todos os locais (economia, sociedade, política). A partir dessas linhas, alternativas possíveis de sistematização surgem, em função do grau de questionamento dos paradigmas androcêntricos²: Economia de Gênero, Economia Feminista de Conciliação e Economia Feminista de Ruptura (OROZCO, 2005).

No contexto da Economia de Gênero, defende-se que as desigualdades podem ser eliminadas mediante a manutenção do sistema econômico na forma como se apresenta, por meio da promoção de igualdade de oportunidades para que mulheres ocupem equitativamente os espaços historicamente ocupados pelos homens. Por outro lado, as correntes da Economia Feminista de Conciliação e de Ruptura, defendem mudanças substantivas na forma de entender o sistema econômico e seu funcionamento (OROZCO, 2005; FERNANDEZ, 2018).

As três correntes têm em comum as relações de gênero como objeto do pensamento econômico, questionando as diferenças entre homens e mulheres, sem naturalizá-las. Porém, a Economia de Gênero, também conhecida como “*feminismo domesticado*”, volta-se à análise dos diferenciais de participação, assim como da discriminação feminina nos espaços tradicionalmente econômicos, propondo medidas de igualdade de oportunidades para que as mulheres tenham acesso aos mercados, para que se empoderem economicamente.

No âmbito da Economia de Gênero, alcançar o empoderamento econômico feminino é um aspecto central para modificar as relações de desigualdade e opressão social que atingem as mulheres. Essa autonomia não é pensada apenas com o acesso à renda, mas também a salário e trabalho dignos, à previdência social e aos serviços públicos, o direito ao emprego, e a condições de produzir e comercializar com dignidade, possibilidades de crescimento pessoal, e o direito ao lazer (FARIA, 2011; HUNT; SAMMAN, 2016).

Em termos práticos, empoderar economicamente as mulheres pressupõe a sua inserção nas atividades de mercado, seja por meio das atividades empreendedoras ou por meio do seu acesso às atividades profissionais, para que obtenham independência financeira. Enquanto para algumas mulheres, o empoderamento permite o resgate sua

² Androcentrismo é um conceito que refere-se ao masculino como sendo paradigma de representação coletiva, estando o pensamento masculino acima de todos os outros (NELSON, 1995).

autoestima e satisfação pessoal (SAMUEL, 2014), para outras é questão de sobrevivência e dignidade (HUNT; SAMMAN, 2016).

Se por um lado, diversas organizações internacionais governamentais defendem adoção de políticas públicas que estimulem a inserção econômica das mulheres, como um instrumento para alcançar igualdade de oportunidades (SCHIMANSKI, 2021), por outro, as mulheres destacam a importância de receber apoio e reconhecimento durante esse processo, seja como empreendedoras ou na busca por oportunidades de inserção profissional (LIMA *et al.*, 2021). É justamente nesse ponto que compreende-se que as universidades podem ocupar um importante espaço de atuação, especialmente, por meio das ações de extensão.

2.2 A contribuição da extensão universitária

As atividades de extensão universitária permitem ações junto à comunidade, visando o compartilhamento de conhecimentos (adquiridos via atividades de ensino e pesquisa). É por meio da extensão universitária que se articula conhecimento com a realidade social, visando, interagir e transformar tal realidade.

Entende-se extensão universitária “[...] como um processo contínuo de intercâmbio de saberes entre a Universidade e a comunidade, por meio do desenvolvimento de atividades que contribuam na formação profissional, ética e cidadã dos acadêmicos, na promoção do desenvolvimento regional” (UNIVALI, 2021, n. p).

A partir dessa percepção, discute-se que embora cresça no Brasil o número de mulheres com acesso às Universidades, sabe-se dos inúmeros desafios para a promoção da igualdade de gênero. Dados do IBGE apontam que:

As mulheres trabalham, em média, três horas por semana a mais do que os homens, combinando trabalhos remunerados, afazeres domésticos e cuidados de pessoas. Mesmo assim, e ainda contando com um nível educacional mais alto, elas ganham, em média, 76,5% do rendimento dos homens. [...] (IBGE, 2018, n. p).

Os estudos do IBGE também revelam que menos mulheres do que homens ocupam cargos gerenciais e o país possui sub-representação das mulheres na política (IBGE, 2018). Se mesmo para as mulheres com acesso às universidades, os desafios na conquista de igualdade são presentes, o que dizer daquela parcela que sequer possui essa oportunidade? Enquanto muitas mulheres nem tiveram acesso, muitas abandonam seus sonhos de carreira em virtude de casamento, cuidados familiares, entre outros. Estas discussões cada vez mais presentes nos recortes teóricos das disciplinas, são a porta para atuação em diferentes atividades de extensão universitária.

Considerando que a UNIVALI consta da lista de universidades parceiras da ONU na iniciativa Impacto Acadêmico, sua atuação em atividades de extensão é reconhecida como vital., visão da ONU:

O trabalho dessas instituições é vital para a conquista dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, uma vez que servem como incubadores de novas ideias e soluções para muitos dos desafios globais enfrentados. A iniciativa Impacto Acadêmico das Nações Unidas fornece o elo integral com essas partes interessadas para garantir que a comunidade internacional aproveite a energia e a inovação dos jovens e da comunidade de pesquisa a serviço da humanidade (UNITED NATIONS, 2021, n. p, tradução livre).

Entende-se que as atividades e extensão universitária, fundamentadas nos debates teóricos, permitem avançar no alcance das metas previstas na agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Na referida agenda, merece destaque o 5º objetivo, que visa promover, até 2030, ações para o alcance da igualdade de gênero, garantindo a participação das mulheres às oportunidades de liderança em todos os níveis (UNITED NATIONS, 2015).

3 | METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como de cunho qualitativo, uma vez que seu foco é apresentar os dados não quantificáveis, subjetivos, oriundos dos relatos das responsáveis pelo andamento do projeto. Portanto, baseado em fontes primárias e secundárias a finalidade é descritiva. As fontes primárias foram obtidas a partir dos arquivos do projeto, bem como dos relatos de experiência das docentes responsáveis pela condução das atividades. As fontes secundárias consistem na literatura e relatórios que permitem o embasamento que justifica o próprio projeto. A finalidade é descritiva, pois permite relatar as ações desenvolvidas até o momento, bem como os resultados parciais das ações promovidas no âmbito do projeto até o mês de dezembro de 2021.

4 | RESULTADOS

O projeto de extensão Mulheres Empodera tem como objetivo geral desenvolver o empreendedorismo e a qualificação profissional das mulheres de Itajaí e região, que se encontram em situação de desemprego e vulnerabilidade. Por meio das parcerias com outras Escolas de Conhecimento da própria UNIVALI e atores sociais³, visa promover o debate de temas que vão desde o autoconhecimento até o comportamento empreendedor, os quais permitem às participantes direcionamentos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de suas carreiras, reingresso no mercado de trabalho e empoderamento na gestão do seu próprio negócio.

A metodologia proposta para desenvolvimento das ações do projeto propõe, principalmente, relação dialógica entre a Comunidade e Universidade, por meio de “Rodas de Conversas” as quais correspondem a encontros/capacitações que por meio de linguagem acessível permite de forma mais próxima o debate entre academia e comunidade. Nas

³ Por exemplo, parcerias com Secretaria de Assistência Social do Município de Itajaí, Cooperativa de Reciclagem do Vale do Itajaí – RECICLAVALE, Aliança Brasileira dos Importadores Varejistas e Atacadistas – ABIVA.

rodas discutem-se temas alinhados aos objetivos específicos do projeto e trazem sempre convidadas que relatam suas experiências e vivências, as quais promovem aos participantes momentos de inspiração, empoderamento e capacitação (muitas, como será visto adiante, já realizadas no contexto remoto) que permitam que a informação chegue ao público-alvo⁴.

Os canais para a divulgação das ações do projeto são as mídias sociais⁵ da Escola de Negócios (como por exemplo, *Facebook*, *Instagram* e *Canal do Youtube*) (UNIVALI, 2021). Vale destacar também os canais de comunicação aberta da Univali, como notícias, eventos e a própria Rádio da Univali (94,9Mhz FM).

No ano de 2020 e primeiro semestre de 2021 foram realizadas apenas ações no formato remoto, por meio do ambiente virtual *Blackboard*. Durante o ano de 2020 o projeto realizou capacitações no formato modular para dois grupos de mulheres inscritas, gerando um total de 62 participantes, atingindo de forma indireta 445 pessoas.

De abril a dezembro de 2021 o projeto realizou 24 capacitações/rodas de conversas (Quadro 1), as quais envolveu parceiros tanto das Escolas do Conhecimento como de atores sociais, fortalecendo assim as redes colaborativas do projeto.

| Data | Tema | Convidado(a) |
|-------------|--------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| 14/04/2021 | O Case de Sucesso é Você! | Luciana Mitri |
| 23/04/2021 | Autoconhecimento e Avaliação de Carreira | Suelen Sacht Fernandes |
| 28/04/2021 | Planejamento de Carreira | Cláudia Schead Schiessl |
| 05/05/2021 | Estratégias para Recolocação: Currículo e Entrevista | Suelen Sacht Fernandes |
| 12/05/2021 | Comunicação Assertiva e Atendimento ao Cliente | Suelen Sacht Fernandes |
| 19/05/2021 | Gestão do Tempo | Suelen Sacht Fernandes |
| 26/05/2021 | Inteligência Emocional e Social | Suelen Sacht Fernandes |
| 02/06/2021 | Comunicação Não Violenta | Jaime Ricardo Vahldick |
| 09/06/2021 | Autocuidado: Bem-estar, Autoestima e Beleza da Mulher | Fabiana Marin Thives |
| 16/06/2021 | Gestão Financeira | Cristina Melim |
| 23/06/2021 | Universidade da Criativa Idade: Inovação na Extensão Universitária | Ana Paula Lisboa Sohn |
| 30/06/2021 | Antes de Liderar Outros, Lidere a Si Mesmo! | Tatiana Ghedine |
| 08/07/2021 | Comportamento Empreendedor | Mileide Sabino e Lola |

4 Essa nomenclatura foi utilizada, em detrimento de nomenclaturas como: workshops, palestras, cursos, em virtude da necessidade de aproximação com a sociedade. Entende-se que dessa forma, é possibilitada a transmissão da ideia de acolhimento de todos os saberes.

5 O endereço para o Instagram é: en.univali; Os demais links são divulgados na página oficial da Escola de Negócios (UNIVALI, 2021).

| | | |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| 27/07/2021 | Comunicação em Mídias Sociais, tá com medo do que? | Camila Silva Schmitt e Mari Godoi |
| 03/08/2021 | É esse o meu preço?! Precificação e Organização Financeira | Gustavo Lima Soares e Juliana Pereira |
| 10/08/2021 | Socializando Práticas de Empreendedorismo Social | Samara A. S. Garcia e Marli Martins |
| 01/09/2021 | 15 Anos da Lei Maria da Penha | Mell Mota Cardoso Conte |
| 09/09/2021 | Vidas Inspiradoras | Frederica Richter |
| 16/09/2021 | Desenvolvimento de Competências: a Importância na Prática do Empoderamento Feminino | Calinca Alves Mota |
| 23/09/2021 | Tecnologia e Inovação | Rosana Danguí |
| 07/10/2021 | Liderança Empreendedora | Ana Paula dos Santos |
| 21/10/2021 | Propósito: Vivendo a minha essência | Chistiane M. D. Pereira |
| 11/11/2021 | Mulheres na Pesquisa e Pós-Graduação | Rosilene Marcon |
| 01/12/2021 | TTCCCs que Inspiram! Roda de Conversa com Egressas da Escola de Negócios | Neuselene Schmidt, Françoise Gabre e Bruna Cunha |

Quadro 1: Capacitações/Rodas de Conversas realizadas pelo Mulheres Empodera entre 14/04/21 a 01/12/21.

Fonte: Arquivo do Projeto (2021).

Com relação as ações projetadas, destaca-se que o projeto está atuando de forma remota e presencial. Na forma remota o projeto está sendo promovido por meio de “*Pockets Lives*”, ou seja, transmissões ao vivo de aproximadamente 30 minutos, por meio da rede social *Instagram* da Escola de Negócios. Essa ação tem sido realizada com empresas parceiras como Aliança Brasileira dos Importadores Varejistas e Atacadistas – ABIVA, bem como com o Programa de Mestrado e Doutorado em Administração – PPGA. Tais parcerias reforçam o alcance do projeto, uma vez que, além de aproximar a universidade das empresas, tem acesso também às próprias mulheres que atuam profissionalmente naqueles espaços.

Na forma presencial, o projeto tem programado encontros com o objetivo de promover atividades, também no formato roda de conversas, ligadas ao empreendedorismo social e à qualificação profissional. Dois grupos de mulheres já foram atendidos: as mulheres acolhidas pela Secretaria de Assistência Social do Município de Itajaí e as mulheres ligadas à cooperativa de reciclagem do Vale do Itajaí – RECICLAVALE⁶. Destaca-se que em ambos os casos, o projeto prioriza o formato presencial, conforme já mencionado, devido às dificuldades de acesso virtual das mulheres atendidas pelas referidas instituições.

⁶ Vale ressaltar que a própria Reciclavale é um caso de empreendedorismo feminino: “A Reciclavale é uma cooperativa surgida em 2009 de um sonho de Marli Martins, sua atual CEO. Com o apoio de cidadãos que no ato de reciclar enxerguem uma melhoria na qualidade de vida, buscou satisfazer suas aspirações ambientais – e até mesmo econômicas – no ramo de reciclagem.” (RECICLAVALE, 2021, n.p.)

Os temas discutidos com os dois grupos contemplam: automotivação, autoconhecimento, autoestima, autocuidado, inteligência emocional, comunicação não violenta, liderança, criatividade, relacionamento interpessoal, comportamento empreendedor, direitos da mulher e orçamento familiar.

O primeiro grupo são mulheres com idades entre 18 a 60 anos, e o perfil compreende entre vítimas de violência, dependentes químicas em tratamento, ex-moradoras de rua e refugiadas, acolhidas e atendidas pela Secretaria de Assistência Social do Município de Itajaí. Até o momento o projeto atendeu 7 mulheres, e obedeceu todos os protocolos de segurança sanitária. Das mulheres atendidas, 2 são Venezuelanas e 1 Haitiana. Todas as mulheres atendidas estão sob a guarda do município e ficam em casas de acolhimentos mantidas em sigilo. O transporte das participantes é feito pela Assistência Social que acompanha de perto todos os encontros, assim como o local de realização dos encontros também é mantido em sigilo. As ações iniciaram em 29/09/21, e os encontros ocorreram semanalmente. No total foram realizados 6 encontros.

Como resultados pode-se perceber que o grau de insegurança das participantes desde o primeiro encontro diminuiu, assim como a interação e o envolvimento nas dinâmicas realizadas promoveu importantes aprendizados, reflexões e encorajamento para seguirem seus sonhos de vida. Percebeu-se também o interesse em reinserção no mercado de trabalho e na busca por melhores condições de vida, sendo relatado por uma das participantes, ex-usuária de drogas, que as ações realizadas durante o projeto permitiram, além da reconquista da sua autoestima, auxiliaram na diminuição do número de medicamentos utilizados diariamente, assim como até o final das ações, ela já havia conseguido recursos financeiros por meio de atividades profissionais.

Destaca-se que no último encontro várias participantes relataram terem conseguido auto motivar-se para ações em benefício próprio. Uma das venezuelanas relatou ter “conseguido forças” para ir em busca da regularização de seu visto de permanência no Brasil, a haitiana mencionou que se sentiu mais encorajada para ir em busca de emprego. Também houve o relato emocionado de uma mulher de 44 anos que disse ter diminuído consideravelmente a quantidade de cigarros fumados por dia por estar se sentindo mais bonita e mais confiante.

O segundo grupo de mulheres atendidas de forma presencial, teve início em novembro/2021 e foi direcionado para as mulheres que participam de uma cooperativa de reciclagem do Vale do Itajaí – RECICLAVALE. O grupo era composto por 13 mulheres e as atividades foram realizadas até a segunda quinzena de dezembro.

Este grupo participou de atividades relacionadas com a automotivação, autoconhecimento, autoestima, relacionamento interpessoal e comportamento empreendedor. Os resultados foram sendo identificados em cada encontro. No encontro que foi trabalhado o tema autoconhecimento, várias mulheres mencionaram que nunca haviam “parado para pensar nas suas qualidades e características”, outras mulheres narraram que

alguns temas que emergiram nessa roda de conversa nunca foram discutidos entre elas, mesmo estando há tanto tempo juntas. Na figura 1 pode-se visualizar alguns momentos das atividades presenciais realizadas pelo projeto com os grupos de mulheres da Assistência Social de Itajaí e Cooperativa de Reciclagem do Vale do Itajaí – RECICLAVALE.



Figura 1: Imagens das ações presenciais com as mulheres atendidas pelo projeto Mulheres Empodera

Fonte: Arquivo do Projeto (2021).

A faixa etária das mulheres participantes das ações realizadas, tanto de forma remota quanto presencial, compreende 18 a 67 anos, de localizações variadas como Itajaí, em sua maioria, Balneário Camboriú, Tijucas, Navegantes, Blumenau, Venezuela, Haiti e outras cidades e estados, isto porque o projeto, por estar atuando de forma remota, permite acessibilidade e maior alcance geográfico às oficinas.

Vale destacar que, ao longo do ano de 2021 o projeto contou com a interação de acadêmicos da disciplina de Projeto Comunitário de Extensão Universitária - PCEU, da Univali, os quais juntamente com docentes envolvidos, construíram uma cartilha com dicas para inserção no mercado de trabalho e promoveram a aplicação da Oficina Mão na Massa, com as mulheres da Assistência Social de Itajaí, a qual promoveu uma atividade de elaboração de cupcakes, e teve como objetivo estimular o trabalho em equipe, ações de planejamento, liderança, tomada de decisão e criatividade.

Conforme já mencionado, todas as Rodas de Conversas realizadas pelo projeto estão divulgadas nos canais de comunicação da Escola de Negócios, destaque para as temporadas 1 e 2 do Mulheres Empodera, que pode ser acessada pelo canal de vídeos do *Youtube* da Escola de Negócios, como pode ser visualizado na figura 2.



Figura 2: Temporadas 1 e 2 Mulheres Empodera divulgadas no Youtube da Escola de Negócios.

Fonte: Arquivo do Projeto (2021).

Destaca-se que o número de participantes síncronas das Rodas de Conversas ultrapassa 350 pessoas, e com a divulgação na plataforma do Youtube da Escola de Negócios, as Temporadas 1 e 2 do Mulheres Empodera podem ser acessadas a qualquer momento, permitindo assim ação contínua de capacitação e empoderamento feminino. Como métricas das postagens do Mulheres Empodera ressalta-se que do período de 14/04 ao dia 11/11 foram contabilizadas 837 curtidas, 169 compartilhamentos e 10.229 pessoas alcançadas.

Além da continuidade das ações, o projeto contemplou no segundo semestre de 2021 uma Roda de Conversa com Egressas da Escola de Negócios na Semana Integrada, evento que reúne as defesas de bancas da graduação, palestras, oficinas e outras atividades semestralmente. O objetivo desta roda foi discutir como os temas de trabalhos de conclusão de cursos realizados pelas convidadas, promoveram empoderamento em suas vidas. O evento também contou com o lançamento do *E-book* Empodera Mulheres, produzido por alunos de diversas áreas, o qual trouxe 24 relatos de histórias de vidas das mulheres atendidas pelo projeto durante o ano de 2021. Na figura 3 pode-se visualizar o *E-book* Empodera Mulheres, o qual pode ser acessado gratuitamente pela Editora da Univali no endereço www.univali.br/editora.



Figura 3: Cartaz de lançamento do E-book Empodera Mulheres.

Fonte: Arquivo do Projeto (2021).

Nesse sentido, até o presente momento pode-se afirmar que as ações do projeto complementam o ensino promovido pela Escola de Negócios da Univali em parceria com as demais Escolas do Conhecimento e prevê a socialização das inúmeras experiências em formato de artigos e relatos, e ainda, permite a formação de educação profissional, desenvolvimento de competências e satisfação com relação à carreira, como também orientações de estratégias para melhoria da inserção no mercado de trabalho e crescimento de carreira e da gestão do seu próprio negócio, contribuindo com a renda das famílias.

Os alunos envolvidos no projeto têm a oportunidade de vivenciar experiências além das “bolhas universitárias” e situações referentes às demandas reais da comunidade do entorno, que também são desafios mundiais. Seu envolvimento se dá em consonância com os valores da UNIVALI, pautados no respeito ao pluralismo de ideias, o compromisso social com o desenvolvimento regional e global, à produção e uso da tecnologia a serviço da humanização, a ética no relacionamento e a formação e profissionalização de vanguarda.

A parceria com as instituições como a Assistência Social do Município de Itajaí, a RECICLAVALÉ – Cooperativa de Reciclagem do Vale do Itajaí, Central de Empreendedorismo da Univali – Empreduca, Programa de Mestrado e Doutorado em Administração da Univali – PPGA caracterizam não só a conexão entre universidade e comunidade, mas também a interdisciplinaridade por meio da interação entre os cursos da Escola de Negócios, Administração, Ciências Contábeis, Comércio Exterior, Logística, Gestão Portuária, Marketing, Recursos Humanos, Gestão Financeira, Processos Gerenciais, Gestão Pública e Gestão Comercial, com as demais áreas e níveis de ensino promovidas pelas Escolas do Conhecimento da Univali.

5 | CONCLUSÃO

O projeto de extensão Mulheres Empodera foi estabelecido no ano 2020, no contexto pandêmico da Covid-19, por meio de atividades remotas e no ano de 2021, gradualmente, retoma atividades presenciais. A atividade é pioneira no âmbito da Escola de Negócios da UNIVALI. Até o momento, mais de 350 mulheres participaram de forma síncrona, das mais de 30 ações realizadas remotamente e mais de 10.000 foram alcançadas, já que muitas ações do projeto permitem acesso contínuo pelo público, via redes sociais oficiais da Escola. Considera-se que ainda seja cedo para apresentar tais números como resultados quantitativos do projeto.

Por ser um projeto pioneiro na Escola de Negócios e acerca de um tema com crescente relevância, entende-se que a difusão e discussão sobre as ações propostas são fundamentais para o seu aprofundamento e melhorias. Até o momento, entende-se que suas ações têm contribuições significativas em diferentes pilares, nos quais, ainda é necessário avançar:

(i) pesquisa: contribui com a discussão acerca da crítica proposta pela economia feminista, sobre os desafios ainda existentes na economia contemporânea, para a superação das desigualdades de gênero.

(ii) ensino: promove a integração entre os vários níveis de ensino e escolas do conhecimento, oportunizando debates interdisciplinares, transdisciplinares, vivências práticas e aproximação entre os temas pesquisados pela academia e a relação direta com comunidade instalada no entorno da universidade.

(iii) extensão: oportuniza o intercâmbio de saberes praticados pela academia junto a comunidade, por meio de ações que refletem diretamente na melhoria das condições econômicas, sociais, educacionais, das mulheres envolvidas, permitindo assim alcançar diminuição dos níveis de desigualdade de gênero e consequente desenvolvimento regional.

(iv) internacionalização: insere no dia-a-dia da universidade um tema sobre o qual diferentes instituições, inclusive a Organização das Nações Unidas, conclama a reunião de esforços de diversos atores sociais, para superação. Contribuiu, portanto, para a chamada “internacionalização em casa”, por meio de um projeto que os estimula a serem ativos localmente, contribuindo para a solução de desafios globais.

(v) a vida das pessoas envolvidas no contexto das ações de extensão universitária, muitas das quais, sequer tiveram acesso à universidade. Sabe-se que o desafio da desigualdade de gênero atinge de forma desigual as mulheres que já atuam nos mercados formais e aquelas que ainda estão fora dos mercados. Mas a percepção de que muitos dos desafios são comuns, é o que reforça a necessidade da continuidade dos debates, através das múltiplas ações.

Assim, ao refletir sobre a pergunta, como as universidades podem contribuir para a redução das desigualdades econômicas entre homens e mulheres, defende-se que as

universidades, como espaços para a produção de conhecimentos e mudanças sociais, têm potencial para promoção de significativo impacto social, quando se aproxima da comunidade local, para a superação desse desafio mundial. A busca por soluções caseiras nem sempre é passível de mensuração, pois frequentemente, está semeando novas ideias para a construção de um amanhã mais igualitário.

REFERÊNCIAS

- CALVÈS, Anne-Emmanuèle. *Empowerment: The History of a Key Concept in Contemporary Development Discourse*. **Revue Tiers Monde**. Paris, v. 200, n. 4, p. 735-749, 2009. Disponível em: <https://www.cairn-int.info/journal-revue-tiers-monde-2009-4-page-735.htmto>. Acesso em: 08 out. 2021.
- FARIA, Malu. Desafios para a Construção da Autonomia Econômica para as Mulheres. IN.: **Autonomia econômica e empoderamento da mulher: textos acadêmicos**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.
- FERNANDEZ, Brena Paula Magno. Economia feminista: metodologias, problemas de pesquisa e propostas teóricas em prol da igualdade de gêneros. **Revista de Economia Política**. São Paulo v. 38, n. 3, p. 559-583, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/hK9fwgQzytLqMh77BL7JBPF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2021.
- HUNT, Abigail; SAMMAN, Emma. **Women's Economic Empowerment Navigating enablers and constraints**. 2016. Disponível em: <https://www.odi.org/publications/10483-womens-economic-empowerment-navigating-enablers-and-constraints>. Acesso em: 12 out. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html> . Acesso em: 16 out. 2021.
- LIMA, Maria Jussara *et al.* Empreendedorismo como aporte para o empoderamento econômico feminino. **Revista Tecnologia e Sociedade**. v. 17, n. 48, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/55479/Downloads/13462-55891-1-PB.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.
- NELSON, Julie. *Feminism and Economics*. **Journal of Economic Perspectives**, Nashville, v. 9, n. 2, p. 131-148, 1995.
- OROZCO, Amaia Pérez. *Economía del Género y Economía Feminista: conciliación o ruptura?* **Revista Venezolana de Estudios de La Mujer**, Caracas, v.10, n. 24, p.43-64, 2005. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5855457>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- SAMUEL, Lino. **O Contributo do Empreendedorismo Feminino no Empoderamento Socioeconômico da Mulher**, estudo de caso (pemba, moçambique). 2014. Disponível em: <http://reid.ucm.ac.mz/index.php/reid/article/view/26>. Acesso em: 13 out. 2021.
- SCHIMANSKI, Silvana. As mulheres na agenda da Organização Mundial de Comércio (OMC). **Conjuntura Austral**, v. 12, n. 60, 2021.

UN WOMEN. **Economic empowerment**. 2013. Disponível em: <https://www.unwomen.org/en/what-we-do/economicempowerment>. Acesso em: 17 out. 2021.

UNITED NATIONS - UN. General Assembly. **Draft resolution referred to the United Nations summit for the adoption of the post-2015 development agenda by the General Assembly at its sixty-ninth session**. *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. 2015. Disponível em: <https://undocs.org/A/70/L.1> . Acesso em: 10 out. 2021.

UN WOMEN. **Facts and Figures: Economic Empowerment**. 2018. Disponível em: <https://www.unwomen.org/en/what-we-do/economic-empowerment/facts-and-figures>>. Acesso em: 10 out. 2021.

UN WOMEN. **Families in a changing World**. 2019. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Progress-of-the-worlds-women-2019-2020-en.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

UNITED NATIONS. **Academic Impact**. 2021. Disponível em: https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/unai_members_list_october_2021.pdf. Acesso em: 16 out. 2021.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI). **Sobre a Univali**. 2021. Disponível em: <https://www.univali.br/institucional/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 16 out. 2021.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI. **Extensão**. 2021. Disponível em: <https://www.univali.br/institucional/vreac/extensao/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 16 out. 2021.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI. Escola de Negócios. Disponível em: <https://www.univali.br/escolas/escola-de-negocios/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 16 out. 2021.

WORLD ECONOMIC FORUM - WEF. **Global Gender Gap Report**. 2021. Cologny/Geneva: World Economic Forum. Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2021.pdf. Acesso em: 01 abr. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 28, 29, 33, 34, 39, 96, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 144, 233

Apoio discente 154, 156, 158, 159, 160

Aprendizagem 9, 11, 31, 32, 33, 36, 40, 41, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 91, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 121, 122, 126, 134, 138, 139, 143, 144, 150, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

Aprendizagem significativa 75, 76, 77, 82

C

Cálculos 134, 141, 215

Calidad 15, 22, 27, 189, 191, 193, 194

Competências digitais 28, 29, 36, 37, 41

Competencias docentes 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Competências socioemocionais 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186

Contrato social 1, 2, 13

Coronavírus 107, 154, 156, 157, 176, 211, 212, 218, 220

Covid-19 54, 65, 106, 117, 121, 129, 132, 154, 155, 156, 157, 160, 162, 211, 213, 217, 220, 221, 223

Criança autista 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 103

Currículo 5, 9, 39, 59, 70, 91, 96, 97, 106, 107, 123, 145, 177, 186, 209

D

Desigualdade 2, 10, 54, 56, 65, 90, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 170

Discapacidad 189, 190, 191, 192, 198, 201, 207, 208

Diversidade 4, 5, 10, 69, 70, 73, 91, 93, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 182

E

Educação aberta 28, 29, 31, 32, 39

Educação ambiental 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 83, 84, 85, 86, 87

Educação de adultos 28, 29, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 41

Educação integral 83, 84

Educação libertadora 1, 6, 7, 9, 13

Educação matemática 134, 144, 145, 233

Educación por competencias 14, 15, 23, 24, 27

Empoderamento econômico feminino 53, 55, 56, 66

Empreendedorismo feminino 53, 60, 66

Empreendedorismo social 60, 169, 175

Ensino 5, 7, 11, 28, 29, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 50, 54, 57, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 91, 92, 96, 99, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 168, 170, 175, 176, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Ensino de química 75, 76, 78, 80, 82

Ensino híbrido 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 129

Ensino superior 29, 32, 40, 79, 121, 146, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 233

Escola 3, 11, 12, 37, 53, 54, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 73, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 115, 119, 121, 132, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 178, 180, 186, 187, 214, 225, 227, 232

Estado 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 46, 88, 103, 106, 107, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 135, 164, 166, 194, 202, 208, 233

Estilo de vida 49, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Estudante pesquisador 68

Estudantes 4, 6, 12, 30, 39, 68, 71, 98, 126, 132, 142, 147, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 217, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 231, 232

Etnia cigana 28, 30, 33, 34, 37, 40, 42

Evasão discente 169

Exclusão 6, 7, 71, 72, 98, 110, 117, 124, 125, 129, 169, 170, 231

Exclusión 189, 190, 205, 207

F

Flexibilidade docente 169

Formação profissional 29, 34, 57, 146, 153, 165

Formación 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 201, 202, 203, 204, 207, 208

Formador de pedagogos de ciencias 14, 15, 20, 22, 23, 24, 26, 27

I

Igualdade de gênero 53, 54, 57, 58

Inclusão 6, 7, 8, 9, 29, 33, 37, 47, 68, 70, 72, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 115, 124, 126, 151, 157, 218, 227

Inclusión 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

J

Jogos 140, 145, 177, 183, 184, 185, 215, 219, 223

L

Länder 189, 190, 191, 192, 194, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

Lei federal 10.639/03 68

Lei federal 11.645/08 68

Livro didático 68, 70, 71, 72, 73, 106, 109

M

Mapa-conceitual 75

O

ONU 43, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 57

P

Política 1, 3, 7, 8, 9, 10, 13, 45, 46, 51, 52, 56, 57, 66, 85, 95, 124, 128, 129, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 170, 224

Primeira infância 211, 217, 218

Problematização 134, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145

Professor 41, 68, 69, 70, 71, 76, 90, 92, 94, 99, 100, 102, 103, 107, 108, 110, 136, 138, 139, 142, 145, 151, 159, 163, 165, 167, 168, 182, 184, 187, 227, 228, 233

Psicomotricidade 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223

R

Residência multiprofissional 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153

Revisão bibliográfica 75, 76, 107, 218

S

Saúde 86, 87, 89, 93, 117, 118, 127, 129, 132, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 176, 178, 179, 186, 211, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 223, 225, 229, 230, 232

Séries iniciais 134

Sistema Único de Saúde 146, 147

Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 33, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 56, 59, 66, 69, 70, 72, 73, 90, 95, 96, 97, 102, 117, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 138, 161, 165, 170, 181, 182, 183, 184, 211, 212, 224, 225, 231

Steuerung 189, 190, 193, 194, 209

Sustentabilidade 44, 49, 50, 51, 52, 83, 84, 86, 182

W

Wikipédia 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br